

## PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E CULTURA ESCOLAR: UM OLHAR POR MEIO DAS FESTAS E COMEMORAÇÕES ESCOLARES

<http://dx.doi.org/10.4025/imagenseduc.v4i3.24059>

Celeida Maria Souza e Silva \*

\* Universidade Católica Dom Bosco – UCDB. celeidams@uol.com.br

### Resumo

Neste texto apresentamos a história das práticas pedagógicas e da cultura escolar no Colégio Salesiano de Santa Teresa, por meio das festas, comemorações escolares e do culto cívico no período em que a escola esteve conveniada com o Estado de Mato Grosso e, posteriormente, Mato Grosso do Sul (1972-1987). Consideramos que no processo de organização e produção das festas há uma seleção interessada e não neutra que ocasiona inclusão, exclusão e legitimação de certos grupos sociais e ideias. Desse modo, concebemos as festas como um fato social, econômico e político que possibilitam um olhar histórico, a revisitação do passado, a construção de interpretações, explicações e o entendimento da escola por dentro.

**Palavras-chave:** organização pedagógica, currículo, calendário escolar.

**Abstract: Pedagogical practices and scholar culture: a look by means of the school festivities and celebrations.** In this text we present the history of pedagogical practices and scholar culture in the Colégio Salesiano de Santa Teresa by means of school parties (festivities), school celebrations and the civic culture during the period that the school was linked to the Estado de Mato Grosso (State), and later, Mato Grosso do Sul (1972-1987). We believe that in the process of organization and production of the scholar festivities there is an interested and not neutral selection that cause inclusion, exclusion and legitimacy of certain social groups and ideas. In this way we understand the parties as a social, economical and political fact that made possible a historical look to revisit the past, to build interpretations and explanations and to understand the school by its inside.

**Keywords:** pedagogical organization, curriculum, school schedule.

### Introdução

O objeto de análise neste texto são as práticas pedagógicas e a cultura escolar do Colégio Salesiano de Santa Teresa, localizado em Corumbá-MS, e atividades educacionais desde 1899. Trata-se de um educandário confessional, considerado um dos mais importantes da cidade de Corumbá e do estado, por haver formado parcela das elites local e regional, e também pelo grande número de alunos que nele estudou à época que era conveniado com o estado de Mato Grosso, e depois, Mato Grosso do Sul.

A escolha do período de 1972 a 1987 deve-se ao fato de que em 1972 passou a vigorar um Convênio entre a Missão Salesiana de Mato

Grosso e o estado de Mato Grosso. Esse Convênio, mesmo com a divisão do estado de Mato Grosso, em 1977, e a implantação do estado de Mato Grosso do Sul, continuou tendo validade<sup>1</sup>. A data final, o ano de 1987, refere-se ao fim do Convênio. É necessário dizer que um novo Convênio foi firmado, mantendo a relação entre o Colégio e o Estado até 1996. Entretanto,

<sup>1</sup> Mato Grosso do Sul foi criado durante o governo de Ernesto Geisel pela Lei Complementar nº 31, de 11 de outubro de 1977. O presidente tomou como base estudos geopolíticos de autoria de Golbery do Couto e Silva, que defendia a ideia de ocupar espaços vazios na região Centro-Oeste seguindo a lógica da interiorização como forma de dinamizar o capitalismo.

por estar constituído de características diferentes, não o abordaremos.

O Convênio foi firmado em 1971 e, a partir de 1972, o prédio do Colégio Salesiano de Santa Teresa passou a abrigar também a Escola Estadual Santa Teresa. Como particularidade do período, tem-se o fato de o Colégio Santa Teresa tornar-se estadual no 2º e 3º andares, continuando o primeiro andar particular até 1981. Assim, dez salas de aula destinavam-se aos filhos de famílias influentes da cidade, com direção, coordenação e matrículas especiais, para satisfazer a elite local que ficou descontente com o Convênio.

O Convênio pressupunha que o Colégio Salesiano de Santa Teresa continuaria a existir até que fossem formadas as últimas turmas privadas. Por isso, a mudança de denominação só ocorreu para a totalidade dos alunos a partir de 1982. Havia professores contratados pela Missão Salesiana de Mato Grosso para atender aos alunos do Colégio Salesiano de Santa Teresa. Assim, no período em que o Convênio vigorou, havia duas categorias de professores e funcionários: os contratados e pagos pela Missão Salesiana de Mato Grosso e os remunerados pelo Estado e lotados na Escola Estadual Santa Teresa.

Neste trabalho, apresentamos as práticas pedagógicas e a cultura escolar no Colégio Salesiano de Santa Teresa por meio das festas, das comemorações escolares e do culto cívico. Estamos considerando as informações sobre as festividades, levando-se em conta a organização temporal presente no calendário escolar, no Regimento Escolar, as anotações do Livro de Ocorrências, os ofícios expedidos, ofícios recebidos, ofícios circulares, depoimentos de ex-alunos, professores e funcionários, agendas, programas oficiais, dentre outros.

Para uma melhor organização das festas registradas no calendário escolar, no período de 1972 a 1987, foram divididas em três categorias: festas cívicas regulares, inscritas na lei; festas religiosas; e festas que reforçam a identidade da escola. As festas e comemorações elencadas no calendário escolar não correspondiam, necessariamente, a um dia de suspensão das atividades escolares. Mas, dependendo da importância da data a ser lembrada, havia todo um ritual escolar a ser seguido que contemplava: hasteamento da bandeira, hinos, exposições, declamações, poemas, dramatizações, competições, confecção e apresentação de trabalhos escolares relacionados à data festiva,

visando incitar nos alunos o respeito e amor à pátria, e dar maior visibilidade social à escola.

Durante as festividades, os indivíduos rompiam com a rotina do cotidiano escolar. Era um ato coletivo com significados distintos para os que dela participavam. De acordo com Ribeiro Júnior (1982, p. 43) é “[...] uma ação pedagógica [...] quanto mais conseguir manifestar, recuperar, sintetizar um capital cultural que faz parte do repertório de experiências do povo”. A ação pedagógica pode ser percebida quando a população participa dos momentos festivos captando o sentido e significado da festa de forma ativa ou passiva.

Este estudo, ao mostrar interesse pelas festividades que ocorreram no universo escolar, compreende que no processo de organização e produção das festas há uma seleção interessada e não neutra que ocasiona inclusão, exclusão e legitimação de grupos sociais e ideias. Assim, concebe as festas como um fato social, econômico e político que possibilitam um olhar histórico, o revisitar ao passado e a construção de interpretações e explicações.

As festas e comemorações escolares do Colégio Salesiano eram elementos inseridos no currículo escolar e voltados à população que frequentava o ambiente dessa escola, e correspondem à formação de determinadas imagens tanto sobre os objetos de culto quanto sobre os sujeitos do culto cívico ou religioso. Silva (2004, p. 15), em *Documentos de Identidade: uma introdução às teorias do currículo*, prioriza uma análise genealógica para identificar como o currículo vem sendo definido, pois o “[...] currículo é sempre o resultado de uma seleção” e essa seleção é o resultado de um processo que reflete os interesses particulares das classes e grupos dominantes.

Assim, buscamos investigar quais conhecimentos, valores e habilidades foram considerados como verdadeiros e legítimos no período eleito para este estudo. Dessa forma, nesta pesquisa, que tem como perspectiva de estudo a cultura escolar, buscamos entender como as relações de poder se manifestaram no interior do Colégio Salesiano de Santa Teresa. Entendemos a categoria ‘cultura escolar’ de acordo com a concepção de Julia (2001), que contempla três pontos para o estudo: o primeiro, as normas e finalidades que regem a instituição; o segundo, a profissionalização do trabalho docente; e o terceiro, os conteúdos ensinados e as práticas escolares.

Para Chervel (1990), a 'cultura escolar' não forma somente os indivíduos frequentadores da escola, mas penetra, molda e modifica a cultura da sociedade global. O mesmo autor diz, de forma incisiva, que a instituição educativa não é mera reprodutora de conhecimentos eleitos como relevantes para determinada sociedade; por ser criativa, produz uma cultura específica, singular, e original que se alarga por toda a sociedade.

Frago (1995, 2000) também contribuiu para o nosso entendimento e análise sobre a 'cultura escolar' à medida que assegura que a 'cultura escolar' diz respeito às formas de organização, valores, saberes, estratégias e diferentes práticas estabelecidas e compartilhadas no interior das escolas por todos os sujeitos envolvidos nas atividades específicas de natureza escolar realizadas por alunos, professores, outros profissionais da escola e a comunidade. Considera que as acepções para o termo são diversas, assim como são as instituições de ensino.

### **As festas cívicas no Colégio e na Escola Estadual Santa Teresa**

Mostrar a história do Colégio Santa Teresa por meio das festas e comemorações escolares, articulando-as a aspectos intra e extra escolares, permite-nos desvelar as mudanças e permanências no calendário escolar, nas práticas escolares, bem como as funções educativas das festas, principalmente, depois de instituído o Convênio em 1971 que possibilitou o ingresso nessa escola de alunos de vários setores sociais, em especial das camadas populares. Os eventos selecionados para esta pesquisa referem-se, nesse período, às festividades, celebrações e comemorações, que ocorriam simultaneamente com os alunos das duas escolas, no mesmo espaço e tempo escolares.

Um aspecto relevante é que no período em estudo (1972-1987), algumas das grandes preocupações dos reformadores, políticos, intelectuais e educadores eram a educação moral e cívica, a divulgação dos valores cívico-patrióticos e a preparação para o trabalho.

Moral e civismo sempre estiveram presentes na educação brasileira, mas a partir do golpe militar de 1964, acentuou-se a preocupação com a doutrina da segurança nacional. Desse modo, a educação moral e cívica tornou-se obrigatória como disciplina e prática educativa, sendo responsável pela transmissão de ideais

patrióticos que eram divulgados por meio dos conteúdos escolares, pelas palestras proferidas nas escolas e pelas festas escolares com a finalidade de despertar sentimentos de amor e dever à pátria, à família e à sociedade<sup>2</sup>.

Os conteúdos de moral e civismo deveriam perpassar todas as disciplinas e práticas educativas. Por outro lado, os estabelecimentos de ensino foram obrigados a cumprir o programa fixado pelo Conselho Federal de Educação (CFE) e, consequentemente, a carga horária de História e Geografia (Estudos Sociais) foi cedendo espaço para as disciplinas Educação Moral e Cívica (EMC) e Organização Social e Política do Brasil (OSP/B).

As atividades cívicas estavam inscritas na Lei. Desse modo, passaram a fazer parte do cotidiano escolar por meio do culto aos símbolos nacionais, aos heróis nacionais, e das comemorações. O chamamento moral e cívico era feito a todos pela imprensa, pelos livros didáticos, discursos e propagandas do Governo.

Sabemos que cada instituição escolar possui suas singularidades, portanto, suas formas de celebrar. Independentemente do local em que a escola se localizava, deveria aproveitar os momentos festivos para inculcar hábitos de ordem, comportamentos, sentimentos pátrios e deveres para com a pátria e com o próximo.

As festas realizadas no Colégio Salesiano de Santa Teresa, estabelecidas no calendário escolar, eram organizadas pelos diretores, professores e alunos. Consideramos que essas comemorações estreitavam os laços entre escola e sociedade, contribuíam para a construção da identidade da escola, tornando-a o lugar privilegiado para a divulgação da cultura e da memória histórica. No que diz respeito às festas cívicas, o recorte temporal do período de estudo perpassa três momentos significativos da história política brasileira e regional. O primeiro é o do Regime Militar no Brasil; o segundo, da divisão administrativa do estado de Mato Grosso em 1977, que dá origem ao estado de Mato Grosso do Sul; e, o terceiro, o início da Abertura Política.

Com o Regime Militar, houve a normatização de como deveriam ser as

<sup>2</sup> O Decreto-Lei 869/69 tornou a Educação Moral e Cívica disciplina obrigatória em todos os sistemas e graus de ensino do país e criou a Comissão Nacional de Moral e Civismo. As finalidades da EMC foram citadas no Decreto 68.065/71 e no Parecer 74/71 do Conselho Federal de Educação.

comemorações e festividades no ambiente escolar. O surgimento do estado de Mato Grosso do Sul incluiu no calendário mais uma data a ser comemorada: o dia da divisão do Estado, sendo que no período da abertura política, as exigências da época do Regime foram abolidas.

É interessante destacar que cada um desses momentos históricos colocava em cena rituais distintos, procurando educar os alunos e a comunidade para uma série de valores e virtudes cívicas, políticas e sociais. Assim, não podemos perder de vista, ao analisar os relatos das festas, que eles comportam silêncios e esquecimentos, voluntários ou não, de segmentos da sociedade. Precisamos fazer considerações sobre o lugar de origem do participante, lembrando-nos das práticas de controle e supervisão de pessoas e coisas nos festejos. É preciso reconhecer que não são dados inocentes, mas o que um grupo quis registrar. “Não são mentiras ou deturpação da realidade, mas um determinado olhar sobre ela, olhar que é parte integrante e inseparável da realidade” (CHAMON, 2002, p. 23).

As festas e comemorações escolares deveriam seguir as regulamentações legais em vigor na época<sup>3</sup>. A Delegacia de Ensino definia junto aos diretores das escolas a programação dos festejos escolares, bem como os procedimentos de como celebrar as festas e comemorações nacionais no âmbito da escola.

Os diretores do Santa Teresa reuniam-se com os coordenadores e professores para repassar as orientações e recomendações oficiais recebidas. As festas e comemorações ocupavam um tempo significativo durante o ano letivo; os professores eram responsáveis pela ornamentação da escola, da sala de aula, pela participação ativa das comemorações, difundindo valores cívicos e cumprindo as atividades previamente determinadas pelas autoridades educacionais.

Os alunos participavam ativamente dos festejos como atores e colaboradores, sabendo

que de sua disciplina e responsabilidade dependiam o sucesso ou fracasso do evento. Importa destacar que o desempenho tanto de alunos como de professores era avaliado pelos diretores, coordenadores e sociedade em geral, conforme a qualidade das apresentações realizadas nos dias festivos.

A preocupação era a de que as festas de acolhida a alunos e professores, de formatura, de encerramento do ano escolar e de datas comemorativas cumprissem sua finalidade educativa, colaborando para que as datas cívicas fossem respeitadas e celebradas, o amor à pátria fosse cultivado e a educação valorizada.

As festas começavam sempre com uma explicação sobre a data, feita por um professor, ou mesmo pelo diretor da escola, seguida de apresentações de alunos. Todos os anos o Colégio comemorava o aniversário da Revolução de 1964, com palestras elaboradas pelos alunos e com uma reflexão do padre diretor, enfatizando a importância do acontecimento para a democracia brasileira. A data cívica era trabalhada em sala de aula pelos professores que, junto aos alunos, faziam pesquisas, cartazes e quadros-murais, com a finalidade de reverenciar a revolução.

A Prefeitura Municipal de Corumbá elaborava uma longa programação que começava no dia 27 de março e prosseguia até o dia 31 do mesmo mês. Constavam na programação palestras transmitidas pelas emissoras de rádio e televisão, retreta na Praça da Independência, entrega de prêmios aos vencedores do concurso A Revolução e suas realizações, lançamentos e inaugurações de obras, jogos de futebol no estádio Arthur Marinho, hasteamento da bandeira e missa em ação de graças<sup>4</sup>.

As comemorações alusivas à Revolução de 1964 visavam propagar a ideia de que o Regime foi em defesa do povo. As palestras transmitidas pelo rádio e pela televisão eram estratégias arquitetadas pelo Regime com a finalidade de interferir nas formas de pensar e de agir da população, tornando-os favoráveis ao Governo.

Na área educacional, por meio da disciplina EMC e OSPB incutiam os valores: obediência, passividade, ordem, fé, liberdade com responsabilidade e patriotismo como mecanismos para legitimar o Governo e suas ações.

<sup>3</sup>Lei nº 5700/71, de 01/09/1971 Dispõe sobre a forma e apresentação dos Símbolos Nacionais e dá outras providências; Decreto nº 68065, de 14/01/1971 Regulamenta o Decreto-Lei nº 869, de 12 de setembro de 1969, que dispõe sobre a inclusão da Educação Moral e Cívica como disciplina obrigatória nas escolas de todos os graus e modalidades dos sistemas de ensino no País, e dá outras providências; Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 5692, de 11 de agosto de 1971; Constituição Federal.

<sup>4</sup> Retreta: concerto popular de uma banda em praça pública.

O dia 21 de abril – dia de Tiradentes e da Fundação de Brasília – era comemorado anualmente no Colégio e, por ser feriado nacional, a seção cívica era antecipada para o dia 20 de abril, sendo dividida em duas partes. Na primeira parte, todos os professores trabalhavam com o tema Tiradentes, cada uma em sua sala, desenvolvendo atividades diversas com caráter festivo, motivando os alunos a confeccionarem quadros-murais, cartazes, fazerem pesquisas e trabalhos no interior da sala de aula (cópias, ditados, composições livres). Na segunda parte, todos os alunos participavam do hasteamento da bandeira, do canto ao Hino à Independência, depois ouviam palestras ligada ao tema, assistiam às apresentações dos grupos de alunos escolhidos para representar cada turma e retornavam às salas.

Recitar poesias, declamar, apresentações de ginásticas, desfiles, homenagens, cantos, competições esportivas e passeatas eram atividades incorporadas à cultura festiva. O momento de integração e socialização durante o ritual festivo contribuía para a construção da memória coletiva. Podemos dizer que as datas instituídas pelo Estado para serem comemoradas e os conteúdos a serem veiculados por meio delas, buscavam formar o bom cidadão.

O dia 13 de junho é um feriado municipal em que se comemora o dia da Retomada de Corumbá. O ato cívico organizado pela Prefeitura Municipal de Corumbá acontece na Praça da Independência e reúne autoridades civis, militares, representantes de instituições escolares públicas e privadas, dentre outros. A importância desse evento deve-se ao fato de que Antonio Maria Coelho comandando a Frota Expedicionária de Mato Grosso expulsou da Vila de Corumbá (em 1867), hoje, Corumbá, os paraguaios, que liderados por Solano Lopez, ocupavam as terras da Província de Mato Grosso por ocasião da Guerra do Paraguai. Durante a cerimônia flores são colocadas no pedestal onde se encontra a ossada do 'herói da Retomada' com apresentações alusivas à data.

A Semana do Exército fazia parte do calendário cívico, cujo início era no dia 19 e término no dia 25 de agosto. Durante a Semana, os materiais usados pelo Exército: armas, munições, jipes, tendas camufladas e roupas especiais ficavam em exposição na Praça da Independência. Os estudantes do ensino público e privado de Corumbá e de Ladário e a população corumbaense prestigiavam a exposição. Outras atividades marcavam a

Semana, como exemplo: corrida rústica, retreta com a Banda de música do 17º Batalhão de Caçadores (BC) e solenidade militar com entrega de medalhas.

A data no Colégio Santa Teresa era lembrada em sala de aula com pesquisas, confecção de cartazes e também com visitação ao Exército. Nas visitas ao quartel, as instalações eram apresentadas aos alunos e depois eram proferidas palestras sobre a importância do Exército para a segurança nacional. Tema bem sugestivo, levando-se em conta o período político durante o qual era importante moldar comportamentos e convencer os alunos acerca dos 'benefícios' do Regime.

As festas não se restringem ao espaço da escola, todavia tem a capacidade de estender-se por toda a sociedade, penetrando, moldando e influenciando nas formas de agir e de se comportar dos indivíduos.

Anualmente eram realizadas no interior do Colégio Salesiano de Santa Teresa palestras sobre formação cívica e moral, direitos e deveres, moral-religiosa, o bom cidadão, grandes nomes da história do nosso país, proferidas pelo padre diretor. Podemos inferir que essas palestras tinham a intenção de propagar, divulgar e afirmar o Regime Militar que havia se instaurado pelo Golpe de 1964. De acordo com Carvalho,

A elaboração de um imaginário é parte integrante da legitimação de qualquer regime político. É por meio do imaginário que se podem atingir não só a cabeça, mas, de modo especial, o coração, isto é, as aspirações, os medos e as esperanças de um povo. É nele que as sociedades definem suas identidades e objetivos, definem seus inimigos, organizam seu passado, presente e futuro. O imaginário social é constituído e se expressa por ideologias e utopias, sem dúvida, mas também – e é o que aqui me interessa – por símbolos, alegorias, rituais e mitos (CARVALHO, 1990, p. 10).

Desse modo, era importante selecionar, planejar e programar as festividades escolares, para que pudessem construir e reforçar a memória oficial nacional com atividades diversas dentro e fora da escola. A festa cívica era um importante instrumento para evitar o esquecimento, promover a recordação de fatos e de pessoas escolhidas para serem lembradas.

Um dos objetivos da festa cívica é produzir sensibilidades, contagiando e comovendo a todos (CHAMON, 2002). Outra característica é a publicidade. Não existe festa cívica feita às escondidas, porque acontece no espaço público, aberta a todos e em lugares em que muitas pessoas circulam.

A programação da Semana da Pátria era elaborada pela Secretaria Municipal de Educação e Cultura de Corumbá (SMEC) e pelo Comando da 2ª Brigada Mista, que elaboravam as orientações e as encaminhavam às escolas públicas e privadas, às organizações civis e militares, clubes de serviço e entidades classistas.

A solenidade de abertura da Semana iniciava no dia primeiro de setembro na Praça da Independência com a chegada do Fogo Simbólico e se estendia até o dia sete. Todas as escolas eram convidadas a participar da abertura, bem como, previamente eram escaladas para em um dia durante a semana encaminhar uma representação de alunos devidamente uniformizados para participar do hasteamento da Bandeira Nacional ao som do Hino Nacional; fazer demonstrações cívicas, esportivas e culturais; e participar do arriamento do Pavilhão Pátrio.

O dia da Pátria era a mais importante das datas cívicas e, por isso, era solenemente festejado pelas escolas públicas e privadas. O dia sete de setembro começava com o hasteamento da Bandeira ao som do Hino Nacional na Praça da Independência. Após esse ato, ocorria salva de tiros de canhão. Com o primeiro tiro começavam o repicar dos sinos das igrejas, das sirenes, o apito das embarcações e o lançamento de mil bolas de gás. Terminada a solenidade na Praça, começava, ainda pela manhã, o desfile cívico-militar, passando pelas principais ruas do centro da cidade, desembocando na Avenida General Rondon.

Era o evento em que todos os alunos e professores do Colégio Salesiano (público/privado) eram obrigados a desfilar. O que diferenciava uma clientela da outra, era o uniforme durante o evento. Os alunos do Colégio Salesiano usavam um uniforme tradicional azul e branco, ou seja, calça azul com listras brancas e casaco branco com listras azuis. Já os alunos do Colégio Estadual usavam uma camiseta branca com o símbolo da escola e calça ou saia azul marinho. Nos dias que antecediam o desfile, soldados do Exército eram chamados pelos dirigentes do Colégio para ajudar a treinar os alunos.

Internamente, durante a Semana da Pátria eram realizadas as Olimpíadas Salesianas ou Jogos Salesianos. Vale dizer que as práticas esportivas e recreativas eram realizadas com frequência no Colégio Salesiano de Santa Teresa, principalmente durante as festividades. Isso porque o fundador da Congregação considerava que jogos, esporte e brincadeiras eram importantes para exercitar as forças físicas, incentivar a colaboração em grupo, distrair o espírito e aumentar a resistência.

No aniversário da cidade, as escolas desfilavam somente com uma representação de alunos. Com a mudança de regime e a abertura política, houve inversão na organização dos desfiles. O de sete de setembro, que antes contava com a participação de maior número de alunos e professores, passou a ter somente uma representação. E o aniversário da cidade, ganhou importância, tornando-se um evento de maior expressão no âmbito local.

Os organizadores da festa definiam o percurso, os lugares de concentração das escolas e dos espectadores, uma forma de regular e disciplinar o espaço físico a ser utilizado. Entretanto, as pessoas não ocupavam o espaço físico de maneira regular, agrupavam-se pelas ruas sem se preocuparem com a demarcação dos espaços. Todos os presentes eram espectadores e testemunhas da festa. Como participantes tinham os mesmos objetivos: comemorar os acontecimentos da vida política e social. Portanto, a festa cívica tentava mostrar uma unidade cívica, uma comunhão entre os habitantes, independentemente da posição social. Diante disso, podemos afirmar que no cenário da organização do desfile buscavam-se reduzir e atenuar as diferenças entre a clientela escolar, ao mesmo tempo que mantinham discente e docentes reunidos na “[...] unanimidade da obediência” (DUVIGNAUD apud CHAMON, 2002, p. 31).

As representações visuais estavam sempre presentes nos desfiles por meio dos enfeites, flores, carros alegóricos, vestimentas especiais, quadros com alegorias, faixas, adornos e emblemas alusivos à festa. O efeito visual objetivava despertar a atenção, emocionar e seduzir o povo.

Já que as festas cívicas são rituais políticos contribuem para a construção de um conjunto de crenças e de valores sociais. O destinatário das festas cívicas eram os alunos, os pais, os professores, e a população em geral, que sempre estavam presentes para prestigiar as

comemorações. A presença desses sujeitos era indispensável, porque são eles os espectadores, cuja presença e participação é a razão de ser do evento, já que a eles se pretendia instruir e educar.

É importante tomar cuidado para não reduzir a festa apenas a instrumento de controle da população e entretenimento em períodos de tensões sociais. É inegável que cumpre essa função, mas não pode ser vista apenas como um instrumento usado por um determinado grupo social ou pelo Estado para atender a determinados fins. Lambert (1994, p. 16) diz que é um mecanismo importante na “[...] manutenção de determinados valores e ideias” e possui uma multiplicidade de usos, intenções e sentidos servindo a diferentes finalidades (OZOUF, 1976) que variam de acordo com o tipo de comemoração e a instituição que a realiza. É bom lembrar que o Estado, como agente orientador das políticas de ensino e concentrador do poder, determina e legitima o que precisa ser preservado na memória histórica, mas isso não ocorre sem resistência.

A História se apresenta como uma disciplina fundamental no processo de formação da identidade nacional. Isto pode ser visto no espaço escolar, à medida que se institucionaliza uma memória oficial, na qual as memórias dos grupos sociais economicamente não dominantes não se encontram expressas, representadas ou valorizadas. Em outras palavras, exerceu a função legitimadora e justificadora do projeto político de dominação burguesa, cuja escola foi um dos principais espaços de formação da elite cultural e política.

A tarefa da escola tornava-se cada vez mais complexa, uma vez que era obrigada a introduzir, para alunos de diferentes níveis sociais, formas de socialização comuns a todos, e, contraditoriamente, inculcar um conteúdo alicerçado nos feitos das elites.

Uma data que passou a fazer parte do calendário cívico escolar foi o Dia Divisão do Estado de Mato Grosso e Criação do Estado de Mato Grosso do Sul. A Assembleia Legislativa, em 11 de outubro de 1979, instituiu feriado do dia da Divisão. No Colégio, a data passou a ser lembrada por meio de palestras alusivas à data. A missão da escola, por meio do ensino das ‘tradições inventadas’, era organizar as festas ou atividades cívicas objetivando reforçar a memória. E estas não podiam ser tratadas somente pelos livros didáticos e pelas exposições dos professores em sala de aula. Podemos

afirmar que a festa está sempre em processo de mudança, sendo transformada, a cada momento, pelos grupos sociais e pela produção de novos significados simbólicos (ITANI, 2003).

Desse modo, todos nós, historiadores ou não, sejam quais forem nossos objetivos, estamos envolvidos nesse processo de rememoração, uma vez que contribuímos, conscientemente ou não, para a criação, demolição e reestruturação de imagens do passado que pertencem não só ao mundo da investigação especializada, mas também à esfera pública no qual os homens atuam como seres políticos.

### As festas religiosas no Colégio Santa Teresa

As festas religiosas escolares no Colégio Salesiano de Santa Teresa eram acontecimentos frequentes. Por meio delas, a escola abria-se para a população em geral, permitindo-se ser conhecida e admirada. Além disso, era uma forma de amenizar a rigidez da rotina escolar, de dar vazão à alegria e fazer com que alunos e professores se conhecessem melhor em espaços diferentes ao da sala de aula.

Na opinião do entrevistado A, as festas eram importantes mecanismos para que o aluno pudesse conhecer melhor a si mesmo, conhecer o outro, porque “às vezes não conhece na sala de aula mas numa brincadeira, numa celebração conhece melhor”; para o professor, era importante para ver “[...] como o seu aluno se comportava em diferentes situações para avaliar”<sup>5</sup>. Segundo o entrevistado, “a sala de aula era aquela chatice” e, muitas vezes, na sala de aula, “o aluno não conseguia se expressar como se expressava num jogo, num fesart, numa missa, que ele [o aluno] vai lá na frente falar”.

A opinião do entrevistado nos permite afirmar que no ambiente da sala de aula o aluno era tratado com severidade e isso dificultava a motivação, a interação e a espontaneidade. E nos momentos festivos – de qualquer natureza – quando a rotina do Colégio era quebrada, os participantes sentiam-se mais à vontade e por isso expressavam-se de forma diferente. Na

<sup>5</sup> Há 40 anos junto aos salesianos, vivenciou as várias fases do Colégio, exercendo diferentes funções foi: professor, secretário, coordenador e diretor adjunto. Parte da entrevista concedida sobre o Colégio Salesiano de Santa Teresa à pesquisadora no dia 27 de abril de 2007.

visão dele, essa era uma das funções educativas da festa.

Fé e alegria eram os componentes principais das festividades celebradas no Colégio Salesiano. Desse modo, em qualquer festividade que acontecia no Colégio havia sempre a parte religiosa, recreativa ou esportiva e a lítero-artística-musical. Nesse ponto, os salesianos seguiam à risca os ensinamentos que Dom Bosco deixara ao elaborar as normas para aplicação de seu sistema educativo em que ressaltou na importância que deveria ser dada à alegria. Para Dom Bosco, nos institutos salesianos era fundamental que se tivesse liberdade para saltar, correr e gritar. Considerava a música, a ginástica, a declamação e os passeios como fontes de alegria e instrumentos de educação.

Nos dias de festividades havia uma programação a ser seguida que se assemelhava à rotina das aulas. O tempo da festa e da celebração era cronometrado, tendo horário para começar, terminar, para as homenagens, apresentações dos alunos, discurso dos professores e das autoridades. A comunidade corumbaense era comunicada pela imprensa sobre os eventos que ocorreriam no Colégio. A direção do Colégio encaminhava ofício ao diretor da 'TV Cidade Branca', ao diretor da 'Rádio Clube de Corumbá' e aos jornais de circulação local, informando a realização da festividade, ao mesmo tempo que solicitava a divulgação da programação.

A relação da escola com a comunidade era forte. A população sempre atendia ao chamado, prestigiando os eventos da escola, não só no momento da festa, mas também na sua preparação. Os ex-alunos ajudavam a colocar bandeirolas, esticar fios e arrumar o pátio. De acordo com a entrevistada B, faziam isso porque "já tem aquela sementinha de participação nos eventos da escola, e gostam da escola [...]. Ex-alunos que estudam em escola do estado ligam para saber quando vai ser a arrumação do pátio"<sup>6</sup>.

<sup>6</sup> Há 35 anos no Colégio. Ex-aluna do Colégio Salesiano de Santa Teresa e ao mesmo tempo professora contratada e cedida pelo Estado para o Colégio Estadual Santa Teresa, depois se tornou professora efetiva do Estado e coordenadora pedagógica. Terminado o Convênio, continua no Colégio e está na coordenação geral da Educação Infantil. Parte da entrevista sobre o Colégio Salesiano de Santa Teresa. 26 de abril de 2007.

As práticas religiosas faziam parte do cotidiano dos alunos do Colégio Salesiano de Santa Teresa por meio do bom dia, dos retiros, dos dias de formação, dos Tríduos, palestras, procissões, missas no Santuário de Maria Auxiliadora.

O ano letivo começava com um tríduo escolar e dele participavam alunos e professores, sendo o padre diretor o responsável pelas atividades desenvolvidas que sempre terminavam com a celebração de uma missa, "assim o ano estava solenemente abençoado" (LIVRO DE OCORRÊNCIA, 1976, p.31). Nesses momentos, a igreja representava ambiente privativo dos alunos sem qualquer contato com as pessoas externas.

Nas atividades religiosas, a participação era obrigatória a todos os alunos matriculados no Colégio, independentemente de ser católico ou não. Diz o entrevistado A: "Não se cobrava que se convertesse à religião, mas que participasse dos cultos". As missas aconteciam periodicamente; de acordo com o Sistema Preventivo, eram as bases que sustentavam o 'edifício educativo' para se evitar as faltas e os castigos. No entanto, a orientação de D. Bosco era para que nunca se obrigasse os jovens a frequentar os sacramentos, mas os motivassem, dando-lhes oportunidades de conhecê-los.

O mês de maio era marcado pelas festividades do aniversário da chegada dos salesianos em Corumbá, da fundação da Paróquia do Santuário de Maria Auxiliadora, cujo ponto forte de religiosidade era a festa solene à Nossa Senhora Auxiliadora – Padroeira da Congregação – no dia 24, embora o mês todo fosse a ela consagrado. Cada dia uma escola da cidade era convidada a participar da celebração eucarística das 19h, ficando responsável pela coroação à Maria.

A devoção à Nossa Senhora era cultivada diariamente. No interior do Colégio era montado um altar e todos os dias uma turma ficava encarregada de preparar as homenagens e coroar Nossa Senhora. Como relata a entrevistada B: "o mês de maio aqui cheira rosa. O ar a gente respira rosa, que é o mês dela, ela está aqui o tempo todo, nas homenagens, nas lembranças, nas fotografias, nos painéis. É Nossa Senhora o mês inteiro".

Havia a parte recreativa e esportiva da festa com as gincanas e jogos. As atividades festivas do Colégio Santa Teresa reuniam um grande número de pessoas, entre elas, alunos, professores, pais e sociedade em geral, que



vinham assistir e participar das solenidades de homenagens a pessoas públicas ou personagens históricos, bem como das celebrações religiosas. recreação, hinos, música, missa e apresentação teatral marcavam o dia festivo que era considerado um dia de descanso das atividades escolares por ter uma rotina diferente dos dias de aula normal, mas, nem por isso, isento de caráter educativo.

No mês de maio aconteciam também as comemorações do Dia das mães. O aniversário da chegada dos salesianos à cidade e o aniversário do diretor eram comemorados com alvorada festiva, desfile da fanfarra, missa em ação de graças no pátio do Colégio, jogos e show musical. Desse modo, eram importantes na formação religiosa e moral, mas também tinham caráter recreativo e cultural.

A festa de Nossa Senhora Auxiliadora, a festa a São João Bosco e a festa do aniversário do diretor seguiam os mesmos padrões das demais festas. Eram consideradas as maiores festividades do ano letivo. Como forma de ensinar sobre a vida de São João Bosco e de São Domingos Sávio, o Colégio realizava os certames. Os alunos classificados recebiam prêmios, homenagens e seus nomes eram expostos nos murais. O perfil da festa mudou; atualmente não ocorrem mais os certames. As comemorações são revivendo a filosofia, a vida de Dom Bosco e de São Domingos Sávio.

Outro elemento que distinguia a educação salesiana das demais escolas eram as manhãs e tardes de formação e os retiros espirituais. As formações aconteciam no Colégio, e faziam parte do planejamento do Colégio, portanto, a participação era obrigatória. Geralmente reuniam uma ou duas turmas, e o padre diretor da pastoral era o encarregado de promover a reflexão sobre assuntos ligados à vida e à religiosidade. Já a participação nos retiros era opcional. O tempo era cronometrado. Havia palestras, cânticos, brincadeiras, orações, meditações, confissões, distribuição de lembranças e o encerramento acontecia com a missa. Sobre essa prática o jornal Correio de Corumbá publicou em 7 de dezembro de 1976.

O Santa Teresa seguindo a filosofia salesiana: 'o Sistema Preventivo de São João Bosco', oferece aos alunos através das aulas especialmente com oportunidades voluntárias extra classe, orientações e vivências religiosas que venham dar plenitude à formação humana dos alunos Dias de Formação e

participação na Eucaristia, são as oportunidades mais ricas neste sentido (CORREIO DE CORUMBÁ, 1976).

Cabe dizer que as manhãs e tardes de formação foram mantidas no calendário escolar. Tudo indica que por meio delas ainda busca-se realizar a tríade ação pedagógica, ação pastoral e formação espiritual.

### Comemorações que reforçam a identidade da escola

As informações do Livro de Ocorrência<sup>7</sup> nos permitem afirmar que a partir do ano de 1976, passaram a ser realizados vários eventos conjuntos entre o Colégio Salesiano privado e o Colégio Estadual. A realização de atividades conjuntas não significava a eliminação das diferenças. A condição social do aluno era um critério diferenciador. Mesmo que não dito, influenciava na escolha dos alunos para participar ou representar a escola em alguma festividade externa ou em alguma apresentação no seu interior. Sobre os momentos festivos, o entrevistado A nos diz que: "A festividade era uma só, mas eles (estadual) não participavam muito. Era muito difícil lidar com essa situação, duas realidades dentro de um espaço só". São múltiplos os sentidos, as funções e os modos de comemorar nas instituições escolares. Festejava-se para celebrar a unidade da instituição educativa.

No início do ano letivo havia a festa do regulamento. Ocasão em que o diretor da escola reunia professores e alunos para dar boas vindas e ao mesmo tempo proferir uma palestra sobre as normas disciplinares, os direitos e os deveres de alunos e professores. Esse dia era revestido de caráter festivo, visava motivar os alunos e os professores a bem cumprirem os seus deveres. Podemos dizer que essa prática estava na base do Sistema Preventivo de Dom Bosco (razão, religião e *amorevolezza*) e era uma eficaz estratégia para instruir, evitar as falhas, legitimar a instituição e exigir o cumprimento de seus dispositivos normativos.

<sup>7</sup> O Livro de Ocorrência possui relatos de atividades desenvolvidas no cotidiano escolar do Colégio Salesiano de Santa Teresa e da Escola Estadual Santa Teresa no período de 1971-1977. Traz informações da organização e funcionamento escolar dos dois colégios. Os responsáveis pelos registros no Livro de Ocorrência eram o diretor e o secretário da escola.

Os jogos (internos, estaduais, abertos, salesianos, torneios) também faziam parte do calendário escolar. Os registros do Livro de Ocorrência nos permitem afirmar que anualmente, de março a novembro, ocorriam aproximadamente cinco competições esportivas envolvendo todas as modalidades. Essas competições ocorriam por ocasião das festas de aniversário do Colégio, da Semana da Pátria, do aniversário de Corumbá e do aniversário do diretor. Eram celebradas com hasteamento da Bandeira, desfiles, apresentações de ginástica, música e animadas torcidas.

Cabe lembrar que nesse período ainda vigorava o Convênio; nas atividades esportivas havia o confronto entre as equipes do Santa Teresa Estadual e do Santa Teresa Particular. A comunidade era muito participativa. De acordo com o entrevistado A, depois que acabou o Convênio, e o Colégio tornou-se estritamente particular, muitas dessas competições deixaram de existir e a comunidade ainda reclama por isso. O Colégio “se relacionava bem com a comunidade, era um farol para a comunidade” (Entrevistado A).

Enquanto Colégio conveniado, festas grandiosas aconteceram devido à quantidade de alunos e ao envolvimento do grupo na realização dos eventos. Nos eventos que não eram religiosos, o critério para representar a escola ou classe dependia do desempenho do aluno. Isso significa dizer que o currículo e as práticas escolares valorizavam os bons resultados. É possível afirmar que era reproduzido na escola o funcionamento de uma fábrica; moldava-se o aluno, da mesma forma que se molda o aço (BOBBIT *apud* SILVA, 2004).

As festas acontecem quando há atores e espectadores; sem eles, ela perde sentido. O Festival Salesiano de Arte (Fesart) começou em 1980, quando ainda o Colégio era conveniado. Era um festival de interpretação da canção, no qual só podiam competir alunos do próprio Colégio organizados em várias categorias musicais.

A Sapolândia é a festa junina do Colégio. Começou quando havia o Grupo Escolar do Círculo Operário (década de 1950) e é considerada uma das festas tradicionais da cidade<sup>8</sup>. Enquanto o Convênio vigorou, a

comunidade fazia muitas doações para a festa. Depois dele, predominou a ideia de que o Colégio por ser particular não precisava de colaboração. Entretanto, a população não deixou de participar da festa. Inclusive, ainda hoje, nos preparativos da festa (esticar bandeirinha, puxar fio etc.) o Colégio conta com a ajuda de ex-alunos da escola estadual.

É interessante ressaltar que as datas comemorativas eram sempre lembradas no Colégio Santa Teresa. Como exemplo: carnaval, páscoa, dia do trabalhador, dia do professor, dentre outras. De acordo com as anotações no Livro de Ocorrência, essas datas eram celebradas em sala de aula com a confecção de murais, cartazes, pesquisas e dramatizações.

Constitui a festa, a diversão, o controle, a resistência, o prazer, a alegria, as emoções, e por mais que o historiador queira, jamais conseguirá compreendê-la sob o aspecto onírico. O campo das emoções é difícil de delimitar e abordar. O que buscamos entender foram os significados que, a partir do imaginário social, as festas deram às ações humanas no cotidiano escolar.

### Considerações finais

O calendário escolar é bastante festivo, sendo a festa um fato social, histórico e político. Constitui o momento e o espaço da celebração, da brincadeira, dos jogos, da música e da dança. O olhar histórico no universo escolar por meio das festas possibilita revisitar o passado, construir interpretações, explicações e entender a escola por dentro.

Reportando-nos a Mogarro (2005), lembramos que “as escolas são estruturas complexas, universos específicos onde se condensam muitas das características e contradições do sistema educativo”. Entretanto, “apresentam uma identidade própria, carregada de historicidade, sendo possível construir, sistematizar e reescrever o itinerário da vida de uma instituição” (MOGARRO, 2005, p. 105).

Ao estudar as festividades escolares, não podemos reduzi-las a momentos de confraternização, descontração e alegria, mas precisamos entendê-las, como momentos especiais, de integração, exaltação de valores – à pátria, à escola, à ordem social vigente, à moral e aos bons costumes. É preciso apreender “o que se faz na escola” (CHARTIER, 2000), nos seus

<sup>8</sup> Dizem que o nome Sapolândia foi dado porque havia um brejo onde foi construído o prédio novo e era constante o coxar dos sapos. Como estavam

procurando um nome para a festa junina, resolveram chamá-la de Sapolândia.

diferentes tempos e lugares, atribuindo assim novo significado às práticas escolares, como elementos constitutivos da realidade educacional e da vida social.

Sabemos que a escola não ensinava somente os valores cívicos; era a guardiã desses valores que constituíram a identidade e a memória nacional. Os símbolos nacionais eram ensinados e cultuados de acordo com as determinações oficiais, objetivando produzir sensibilidades nos alunos, nos professores, estendendo-se à sociedade.

Com base nas informações presentes no Livro de Ocorrência, o estudo ora apresentado nos permite afirmar que as interrupções das atividades escolares, na maioria das vezes, estavam estabelecidas no calendário escolar como efemeridades cíclicas, de caráter cívico, religioso, político e social. Durante a realização dos eventos cívicos, religiosos ou comemorações que reforçavam a identidade da escola, o Colégio se dava a conhecer e admirar. Embora conveniado, buscava seguir os princípios da religião católica e do Sistema Preventivo de Dom Bosco.

Consideramos as festividades e comemorações no universo escolar como expressivos acontecimentos sociais pelos quais a instituição educativa ganhava visibilidade, ao mesmo tempo que compartilhavam sentimentos sociais e culturais. As comemorações são práticas simbólicas que contribuem para a construção da memória de forma a solenizar algumas datas constituídas como notáveis, buscando evitar o esquecimento. Portanto, as interrupções, não podem ser consideradas um “[...] desvirtuamento do ensino, mas como prática social que se torna uma prática educativa” (SOUZA, 1998, p. 274).

Neste estudo, buscamos mostrar as práticas pedagógicas por meio das festas e comemorações escolares no Colégio Salesiano de Santa Teresa, lembrando que, no interior da escola, as ações dos sujeitos serão inventadas ou recriadas. De acordo com Gimeno Sacristán (2000), em todo o sistema educativo existe prescrição ou orientação de como deve ser o trabalho do professor. E para desenvolver sua prática, o professor depende do currículo prescrito, porque a instituição escolar tem de responder às questões de ordem cultural e social, respeitando a legislação em vigor e, ao mesmo tempo, preocupada com o indivíduo que deseja formar.

Desse modo, é preciso lembrar que o currículo é uma construção social e histórica, portanto, não é produzido nem definido de forma isolada e sim resultado de conflitos, interesses, disputas e seleção de conhecimentos a serem transmitidos nas instituições educativas. Em outras palavras, o conhecimento e o currículo são concebidos, produzidos e realizados num contexto social para ter efeito sobre as pessoas, mas também na prática são modificados por diferentes sujeitos no interior da escola.

Nas comemorações, sejam cívicas, religiosas ou de outra natureza, a repetição vai fazendo a conversão, a educabilidade dos sujeitos e reiterando a memória. Entendemos a memória como tempo presente, a atualização do passado no presente, um entrecruzamento de tempos, espaços e vozes. Memória é resistência ao esquecimento e ao silenciamento, muitas vezes impostos nos processos educativos por meio da ação institucional (MARTINS; ROCHA, 2005).

Pensar as festas e comemorações escolares no Colégio Salesiano de Santa Teresa articulado à memória, à história e à ‘cultura escolar’ colabora para o entendimento das especificidades do espaço escolar e sua dimensão pedagógica e social, pois, as ocasiões festivas eram propícias para a difusão de conhecimentos, normas e valores legitimados pela escola, pelos governantes e pela sociedade.

Por serem compostas por normas e práticas com objetivos educativos, as festas e comemorações escolares revelam características importantes da ‘cultura escolar’. Assim, as festas escolares transformam-se de acordo com as épocas e as finalidades, sejam elas, sociais, políticas, econômicas e religiosas. E, nesse sentido, são concebidas, apropriadas e representadas pelos diferentes sujeitos que participam do processo educativo: dirigentes de ensino, professores, alunos e sociedade em geral, de formas distintas.

As festas que compõem o currículo do Colégio Salesiano de Santa Teresa são momentos celebrativos que alteram a dinâmica da escola, indicam permanência e repetição, variando conforme a finalidade da comemoração, servindo assim a diferentes propósitos.

## Referências

CHARTIER, A. M. Fazeres ordinários da classe: uma aposta para a pesquisa e para a formação.

**Educação e Pesquisa.** São Paulo: FEUSP, v. 26, n. 2, p. 157-168, jul./dez. 2000.

CHERVEL, A. História das disciplinas escolares: reflexões sobre um campo de pesquisa. **Teoria & Educação.** Porto Alegre, n. 2, p.177-229, 1990.

COLÉGIO SALESIANO DE SANTA TERESA. **Livro de Ocorrência.** Corumbá, 1971-1977. Arquivo do Colégio Salesiano de Santa Teresa.

JULIA, D. A cultura escolar como objeto histórico. **Revista Brasileira de História da Educação.** Campinas, n. 1, p. 9-43, jan./jun. 2001.

LAMBERT, H. M. F. C. Festa e participação popular (São Paulo - início do século XX). **História,** São Paulo, n. 13, p. 121-129, 1994.

MARTINS, M. do C.; ROCHA, H. H. P. Lugares de Memória: sedução, armadilhas, esquecimento e incômodos. **Horizontes.** Bragança Paulista, v. 23, n. 2, 92, jul./dez.2005.

MOGARRO, M. J. Os arquivos escolares nas instituições educativas portuguesas. Preservar a informação, construir a memória. **Pro-Posições.** Campinas, v.16, n.1, 46, p.103-116, jan./abr. 2005.

VIÑAO, F. Historia de la educación e historia cultural: posibilidades, problemas, cuestiones. **Revista Brasileira de Educação,** São Paulo, n. 0, p.63-82, 1995.

\_\_\_\_\_. **Culturas Escolares** (texto mimeo). 2000.  
CHAMON, C. S. **Festejos imperiais:** festas cívicas em Minas Gerais (1815-1845). 1. ed. Bragança Paulista: EDUSF, 2002.

CARVALHO, J. M. de. **A formação das almas:** o imaginário da República no Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.

GIMENO SACRISTÁN, J. **O Currículo:** uma reflexão sobre a prática. Porto Alegre: Artmed, 2000.

ITANI, A. **Festas e calendários.** 1. ed. São Paulo: Editora da UNESP, 2003.

OZOUF, M. A festa sob a Revolução Francesa. In: LE GOFF, J.; NORA, P. (Org.). **História:** novos objetos. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1976, p. 216-232.

SOUZA, R. F. de. **Templos de civilização:** a implantação da escola primária graduada no estado de São Paulo (1890-1910). São Paulo: Editora da UNESP, 1998.

SANTA Teresa formação religiosa. **Correio de Corumbá,** Corumbá, 7 dez. 1976. n. 82.

RIBEIRO JÚNIOR, J. C. N. **A festa do povo:** pedagogia da resistência. Petrópolis: Vozes, 1982.

SILVA, T. T. da. **Documentos de identidade:** uma introdução às teorias do currículo. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

*Recebido em: 07/06/2014*

*Aceito em: 31/07/2014*